

De Portugal ao Brasil: açorianos em Florianópolis

Autor(a): Vânia Monteiro | **Saiba mais sobre o(a) autor(a)**

Tema: Sociedade

Subtema: impactos da cultura açoriana no cotidiano catarinense

Referência geográfica do conteúdo: Florianópolis - SC, Brasil

Data de publicação: 14/01/2010

Línguas disponíveis: Português

Situação do artigo/trabalho: (Artigo/Trabalho em apreciação)

RESUMO

Este artigo é o relato da minha experiência como observadora e investigadora dos impactos da colonização açoriana na capital do Estado de Santa Catarina, Florianópolis a ilha que acolheu o povo açoriano e que com ele se transformou e comunicou ao mundo. Uma vontade de conhecer e vivenciar a cultura açoriana, com um olhar profundo e realista, originou que as minhas preferências de investigação me proporcionassem viajar até à Ilha da Magia. O meu intuito é partilhar o que me foi permitido conhecer, residi durante seis meses na ilha de Florianópolis, junto com a comunidade catarinense, portuguesa e açoriana.

CONTEÚDO

Santa Catarina e Ilha de Florianópolis

“O Brasil contemporâneo está na encruzilhada de caminhos que apontam para um futuro de enriquecimento de uma cultura própria e de projecção universal da língua portuguesa. (...) Estamos perante uma realidade, que tem de ser vista sem complexos de parte a parte. Vale por si.”[1]

O país em foco é o Brasil, situado na América Latina, Florianópolis[2] é o local específico em estudo, a capital do Estado de Santa Catarina que se situa no sul do Brasil. Florianópolis engloba uma parte continental e uma parte de ilha. A ponte Hercílio da Luz e o aeroporto são os meios de ligação com a ilha; não existe transporte de barco.

A ilha da “magia”, como é designada, sempre despertou curiosidade nos povos europeus. Sofreu várias “invasões culturais”, principalmente do povo espanhol, italiano e alemão, mas foram os portugueses que mais contribuíram para a protecção e defesa do território, com especial destaque para os colonizadores portugueses oriundos dos arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Estes acontecimentos remetem-nos para o século XVIII, para a conjuntura política, económica e social do Brasil, nomeadamente os acordos estabelecidos pela Corte Portuguesa, que provocaram movimentos migratórios muito influentes no período entre 1748 e 1756; estabeleceram-se protocolos que encaminharam “casais de açorianos” para a ilha, com o intuito de colonizar o território de Santa Catarina. Nos Açores e na Madeira existia uma elevada taxa de desemprego, assim como desequilíbrios sociais inerentes ao “excesso” populacional. A sobrevivência marcou os fluxos migratórios.

As influências açorianas, resultantes da migração, estão bem patentes na Ilha de Santa Catarina, bem como noutros locais, nomeadamente no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro. O historiador brasileiro, Wilson Francisco de Farias[3], refere que *“Viajar no tempo, sem preconceitos, ajudar a entender*

Clique nas imagens para ampliar



Professor Nereu do Vale Pereira e Vânia Monteiro - Eco Museu, Casa típica açoriana - Ribeirão da Ilha



"Um presente Divino" - Exposição. Da Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina e sa Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes



"O Grupo Folia do Pântano do Sul. "Um presente Divino" - Exposição. Da Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina e sa Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes



Olhar Lusitano – 2ª edição, uma mostra de trabalhos de artistas portugueses residentes em Santa Catarina: Maria Helena Noronha, Isabel Fonseca Gaivão, Pedro Healy Pereira da Costa e Miguel Noronha.